**6XXXXXXPX02-P**

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA APLASIA MEDULAR**

Laura Helena Montenegro Kumamoto(3);; Lívia Candice Silva Jardim(3);

Nara Nóbrega Rodrigues(3); Rafaella Magno de Andrade(1); Suele Conde Soares(3)

O presente trabalho ilustra uma das inúmeras possibilidades de intervenções psicológicas junto às crianças hospitalizadas ao tratar da produção de uma cartilha informativa com finalidades terapêuticas no enfrentamento da aplasia medular, enfermidade apresentada por uma paciente de nove anos atendida pelo Projeto: “*Apoio à criança hospitalizada: uma proposta de intervenção lúdica”* no Hospital Universitário Lauro Wanderley (João Pessoa-PB). Considerando-se os efeitos danosos do adoecimento e internação infantil, com prejuízos ao desenvolvimento decorrente da desestabilização psíquica da criança e da família, em face do sofrimento físico e subjetivo, acompanhado, muitas vezes por fantasias, faz-se necessário um espaço relacional de acolhimento e resignificações que favoreçam o reequilíbrio emocional e o fortalecimento das funções de contato para a emergência de mecanismos saudáveis de enfrentamento. Ao considerar uma patologia grave, que exige, geralmente, tratamento mais prolongado e invasivo, a eficácia das intervenções psicológicas e instrumentos utilizados se evidenciam ao facilitar a apropriação, pelo paciente e seus familiares, de informações relativas à doença e à terapêutica, promovendo a participação ativa destes no processo de recuperação. No caso específico da aplasia medular, a qual resulta da falência da medula óssea em produzir células sanguíneas, sendo o [transplante](http://pt.wikipedia.org/wiki/Transplante_de_medula_%C3%B3ssea) o único tratamento potencialmente curativo para esta paciente, a partir de uma iniciativa criativa das psicólogas, aspectos desta doença foram trabalhados na cartilha, através de ilustrações e narrativa temática apropriada,respeitando o nível cognitivo da criança e a singularidade da sua vivência. Também foram contemplados alguns aspectos técnicos dos procedimentos aos quais seria submetida, além dos sentimentos envolvidos, procurando desmistificar as difíceis etapas do tratamento e propiciar sua aceitação através da escuta empática. A eficácia da utilização deste recurso pôde ser percebida através das atitudes adaptativas de enfrentamento e aceitação do tratamento, possibilitada pela conscientização da mesma e dos familiares acerca de seus papéis e das reais necessidades da criança. A sensação de certo grau de controle na situação favoreceu a adoção de posturas mais autônomas e de co-responsabilidade no decorrer do tratamento. Ações desta natureza evidenciam um compromisso ético e humanizador ao reduzir os fatores de risco e proporcionar a melhoria da qualidade da assistência pediátrica hospitalar.

Palavras-chave: hospitalização infantil, cartilha educativa, aplasia medular.